

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação

Fazenda São João de Paquetá / Fazenda N. S. Aparecida

código

AV-FO4-SJVRP

localização

Estrada São José-Anta km 12/ São João do Paquetá (mesmo endereço para ambas as fazendas)

município

São José do Vale do Rio Preto – RJ

época de construção

século XIX (c.1808)

estado de conservação

detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original

veraneio e gado / fazenda de café

proteção existente / proposta

nenhuma

proprietário

particular



Fazenda São João do Paquetá, fachada principal

coordenador / data

Francyla Bousquet – jul 2009

equipe

Maciel Zanette, Priscila Oliveira

histórico

Francyla Bousquet (dados e fotos obtidos com as Sras. Enilda e Enilza, filhas e herdeiras do antigo proprietário, Sr. José Teixeira de Jesus)

revisão

Coordenação técnica do projeto

A localidade de São João do Paquetá está a poucos quilômetros de Anta, cidade vizinha cujo acesso se faz através de ponte que atravessa o Rio Calçado, o qual margeia a Fazenda São João do Paquetá.

O acesso à fazenda pode ser feito pela localidade de Águas Claras ou através do centro de São José do Vale do Rio Preto, cerca de 30 minutos de carro. Por Águas Claras, após a antiga estação, entra-se à esquerda, atravessando uma ponte que passa sobre o Rio Preto. Avista-se, logo à esquerda, a Fazenda Águas Claras, primeira de várias outras localizadas no caminho asfaltado que se segue. Sempre se mantendo na estrada principal, avista-se uma espécie de trevo com uma pequena igreja, sinal de que já se está em São João do Paquetá.

O caminho pelo centro de São José é feito através de uma das ruas atrás da igreja da cidade – segue-se em frente até chegar a uma rotatória, na qual se toma à direita, mantendo novamente à direita numa bifurcação que surge a seguir. Prossegue-se até encontrar a estrada asfaltada, na esquina com a Fazenda São Miguel, onde se vira outra vez à direita. A partir desse ponto, as indicações coincidem com as anteriormente recomendadas pelo caminho através de Águas Claras.

As terras da antiga fazenda foram desmembradas em pequenos sítios, e em mais duas outras propriedades, uma das quais mantém o seu nome original e onde se encontram apenas as ruínas do engenho (f01) – que era movimentado pelas águas do Rio Paraíso –, como remanescente da antiga unidade cafeeira. A sua atual sede, de construção moderna, tem acesso a partir da escola municipal localizada junto à estrada (f02). Essa área também foi repartida em outros arrendamentos, o que faz com que o ingresso ao antigo engenho somente seja possível pela estrada, através de entrada que se encontra protegida com cerca de arame (f03).

A outra fazenda, hoje denominada Nossa Senhora de Aparecida, detém a posse da antiga sede (f04) e é parcialmente delimitada pelo Rio Calçado (f05), para o qual correm os demais rios e córregos da região.



01



02



03



04

É através das suas terras, onde outrora se localizava a Vila Maria (f06) – ver histórico –, que se tem acesso aos sítios dos demais arrendatários localizados no seu interior. Ao fundo da propriedade existe um açude artificial (f07) que foi recuperado pelo atual proprietário, reaproveitando um antigo reservatório ali existente – a água ali represada é captada do Rio Calçado através de bombeamento.

Na estrada que segue a direção São José–Anta fica o ponto de confluência dos acessos das duas fazendas, bem como a nova igreja, e de onde parte outra estrada de saibro que provê o acesso às fazendas Pica-Pau, Bela Esperança e Belém, chegando-se, finalmente, à Fazenda Castelo.

As encostas dos morros que compõem a paisagem dessa região, antes ocupadas com pés de café, hoje se destinam à utilização como pastos para criação de gado e ao plantio de tangerinas do tipo poncan, além de chuchu (f08). Segundo o atual proprietário da Fazenda Nossa Senhora de Aparecida, ainda existem alguns pés de café no interior da mata, na colina em frente ao alpendre da casa-sede.

O relevo, bastante acidentado, faz com que a Fazenda São João do Paquetá apresente boa parte de suas terras – inclusive as margens do Rio Paraíso e o engenho –, bastante abaixo do nível da estrada que lhe dá acesso (f09). A mesma situação já não ocorre com a Fazenda Nossa Senhora de Aparecida, localizada ao nível da estrada e acima do Rio Calçado. Esta diferença de níveis de implantação somada ao assoreamento (natural ou antrópico) dos cursos d’ água fazem com que, durante os períodos longos de chuvas e de cheias dos rios, haja enchente nas terras pertencentes à Fazenda São João do Paquetá.



05



06



07



08



09



10

Na Fazenda Nossa Senhora de Aparecida, a casa-sede da antiga fazenda é de proporções e acabamento modestos com relação às demais que se avizinham. Esse fato faz crer que se tratava de fazenda de administração, vinculada a uma fazenda de maior porte.

Fotos de acervo particular de familiares do antigo proprietário revelam importantes modificações na estrutura original dessa edificação, bem como decorações internas e externas hoje não mais existentes.

Uma das principais modificações refere-se ao acesso, não só da fazenda como também ao interior da casa-sede. A entrada principal foi deslocada (f10), sinalizando que a porteira atual não é a original. Ainda é possível reconhecer, no caminho dessa entrada, resquícios de pavimentação em pedra (f11). Mas a maior alteração foi no acesso principal da edificação, pois, segundo informações das filhas do antigo proprietário, era corrente o entendimento de que não era de bom agouro ter tal entrada alinhada com a cumeeira, exatamente a configuração que existia na construção em *chalet*: a porta principal era abrigada sob um alpendre, onde inclusive ocorriam eventos familiares, como, por exemplo, missas comemorativas (f12). É possível reconhecer nessa imagem uma pintura de adorno – hoje não mais existente – sobre a verga de uma das janelas frontais, uma espécie de pintura em estêncil¹, que é executada com moldes vazados, permitindo a repetição do motivo pintado. A mesma pintura pode ser observada sobre a porta principal, alinhada a qual existia um portão de acesso ao jardim frontal da edificação. É interessante, no entanto, observar que esse tipo de pintura, bastante comum no século XIX, é encontrada aplicada em interiores e não exposta em fachadas. Essa decoração desaparece com as obras de alteração da entrada principal (f13 e f14).

Não foi identificada a data da transposição da porta principal para a lateral da casa-sede, embora saiba-se que tenha ocorrido já no século XX. O deslocamento dessa abertura ocorreu em conjunto com o alpendre – a estrutura original foi desmontada, e a porta principal em questão, transformada em janela.



11



12



13



14

¹ Do inglês *stencil*.

Além dessas transformações, essa fazenda foi privada das construções complementares percebidas em fotos antigas, quando ainda não existia a estrada São José–Anta, pelo menos no trecho que contorna a propriedade (f15). Entre essas construções que desapareceram estava uma tulha – localizada atrás da casa-sede –, uma espécie de paiol onde se realizavam festas na época de colheita, conforme mostra uma foto de 1957 (f16). Outro conjunto demolido era coligado à casa-sede através de bloco construído mais recentemente, que funcionava como garagem (f17 e f18). Todas essas construções possuíam estrutura de pau a pique, conforme evidenciam algumas fotos antigas. Original, portanto, somente parte da casa-sede atual – a área onde o telhado é mais baixo já se trata de modificação (f19).



15



16



17



18



19

Permaneceu, na área externa, um pequeno tanque de pedra (f20), que exhibe a técnica de grampeamento das partes, comum na construção de estruturas dessa natureza (f21). Os demais edifícios são recentes, construídos para dar suporte às atividades da fazenda, que hoje é dedicada à criação de gado, granjeiros e suínos.

As janelas exibem esquadrias duplas – externamente, em caixilharia de vidro com bandeira envidraçada apresentando vedação pintada em duas cores; internamente, em folhas cegas almofadadas (f22). A modenatura modifica-se na área acrescida, onde os vãos diminuem e as esquadrias se simplificam (f23). Internamente, as portas reproduzem o estilo encontrado nas fachadas do trecho original (f24). Os antigos peitoris de madeira foram substituídos por outros de granito, sinalizando a dificuldade do proprietário atual em lidar com o ataque de cupins que, segundo sua informação, no momento em que assumiu a fazenda, alastravam-se pelos pisos, forros e esquadrias em pinho-de-riça. Ainda é possível ver as tábuas substituídas na área externa, e o seu precário estado de conservação (f25).



20



21



22



23



24



25

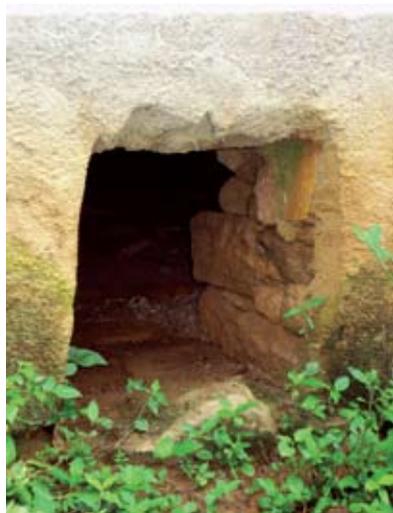
As paredes da edificação antiga são em tijolos de adobe, mas, segundo o proprietário, que realizou obras de recuperação por ocasião de aquisição da fazenda, há paredes internas em pau a pique. É realmente possível identificar em planta uma parede interna bem menos espessa que as demais. O embasamento da casa-sede foi construído em blocos de pedra (f26) e estende-se até o pátio em pedra, localizado atrás da casa-sede (f27). É razoável crer que essa extensão fosse parte da estrutura de paredes das construções antigas que ali existiam.

Interiormente, a área original da casa-sede apresenta revestimentos característicos das demais fazendas, aplicados de forma bastante singela. Os forros e pisos identificados reproduzem os originais, embora com material e acabamento diferentes dos antigos, nas áreas onde houve substituições.

Os forros, por exemplo, exibem a madeira natural (f28), diferentemente do padrão característico das edificações anteriores ao século XX que, via de regra, eram pintadas, assim como as madeiras utilizadas nas esquadrias. O proprietário nos informou que as barras roda-teto – parte em argamassa, parte em friso de madeira – já foram encontradas como estão e, por essa razão, foram mantidos.

Os pisos, também em madeira, mantêm seções mais estreitas nas áreas onde os originais precisaram ser substituídos, diferença que é fruto da padronização comercial atual (f29). Os rodapés de massa também foram mantidos, uma vez que foram encontrados, na padronagem que hoje se observa, em argamassa e pintados.

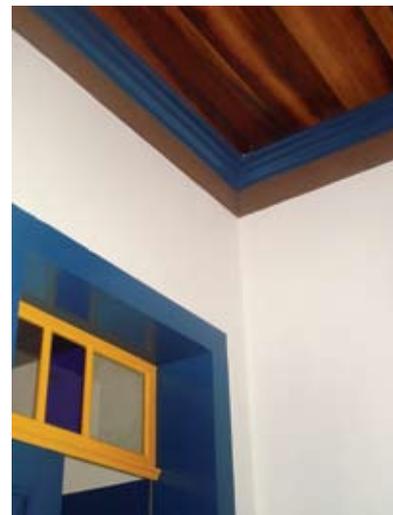
Fotos antigas revelam a existência anterior de pintura estêncil também no interior da casa-sede (f30). O proprietário esclareceu que essas decorações – roda-meio e roda-teto, que apresentavam uma cor distinta para cada cômodo – permanecem sob a camada de tinta atual, o que permite sua restauração em momento propício.



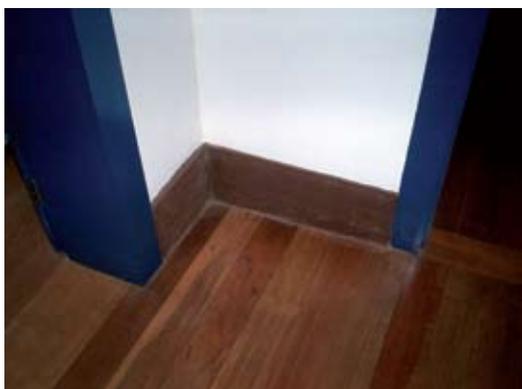
26



27



28



29



30

A parte acrescida à casa-sede, correspondente ao telhado de altura inferior, abriga um quarto, banheiros, e cozinha. Apresenta largura em planta superior à edificação original, devido à construção de duas varandas (f31 e f32). A transição entre a parte antiga e a nova corrobora com o entendimento de que o volume primeiro da casa-sede era menor, pois o nível de piso da edificação antiga é superior ao da construção nova, e a passagem entre ambos é realizada através de degraus em pedra (f33), material que se estende à soleira do vão, configuração que sinaliza acesso à parte externa da edificação. Na mesma empena onde existe a citada abertura, é possível observar um cunhal² (f34), estrutura característica de quinas de fachadas e que, nesse caso, é extensão da observada na frontaria posterior do edifício.

Parte da complementação dessa unidade inicial, a roda d'água existente nos domínios da Fazenda São João do Paquetá encontra-se coberta por vegetação, o que a mimetiza com o entorno, sendo difícil o seu reconhecimento à distância. Uma foto de 1947 exhibe a estrutura de forma mais clara, protegida com telheiros (f35). Agregada à roda, ainda subsiste engrenagem de moenda completa e em perfeito estado (f36), a qual era movimentada a partir do funcionamento do engenho.

O posicionamento da estrutura em relação ao rio é curioso, porque se encontra de certa forma distante do curso d'água. Segundo o atual proprietário, a água era canalizada do rio através de tubulação para um ponto mais alto, ao lado da roda, e então descia através desta por gravidade, movimentando-a. Essa técnica de coleção das águas ainda é possível de ser observada através dos elementos que subsistem no local, inclusive a tubulação em questão (f37).

Muito embora encoberta, a roda d'água ainda demonstra imponência pelo belo trabalho de sua confecção, estrutura essa com pás de metal rebitadas em chapas que definem a conformação do engenho, claro benefício promovido pela revolução industrial. O montante que suporta a tubulação de abastecimento é em pedra (f38), como também o são as paredes de proteção da roda (f39).



31



32



33



34

² Ângulo externo e saliente formado pelo encontro de duas paredes externas convergentes, servindo de proteção à quina do edifício ou de ornamentação de fachada. Muitas vezes, é feito de material diferente do utilizado na alvenaria das paredes. ALBERNAZ, Maria Paula, LIMA, Cecília Modesto. DICIONÁRIO ILUSTRADO DE ARQUITETURA – VOLUME I. São Paulo, 1997-1998. Pro Editores, 316p. Il.



35



36



37

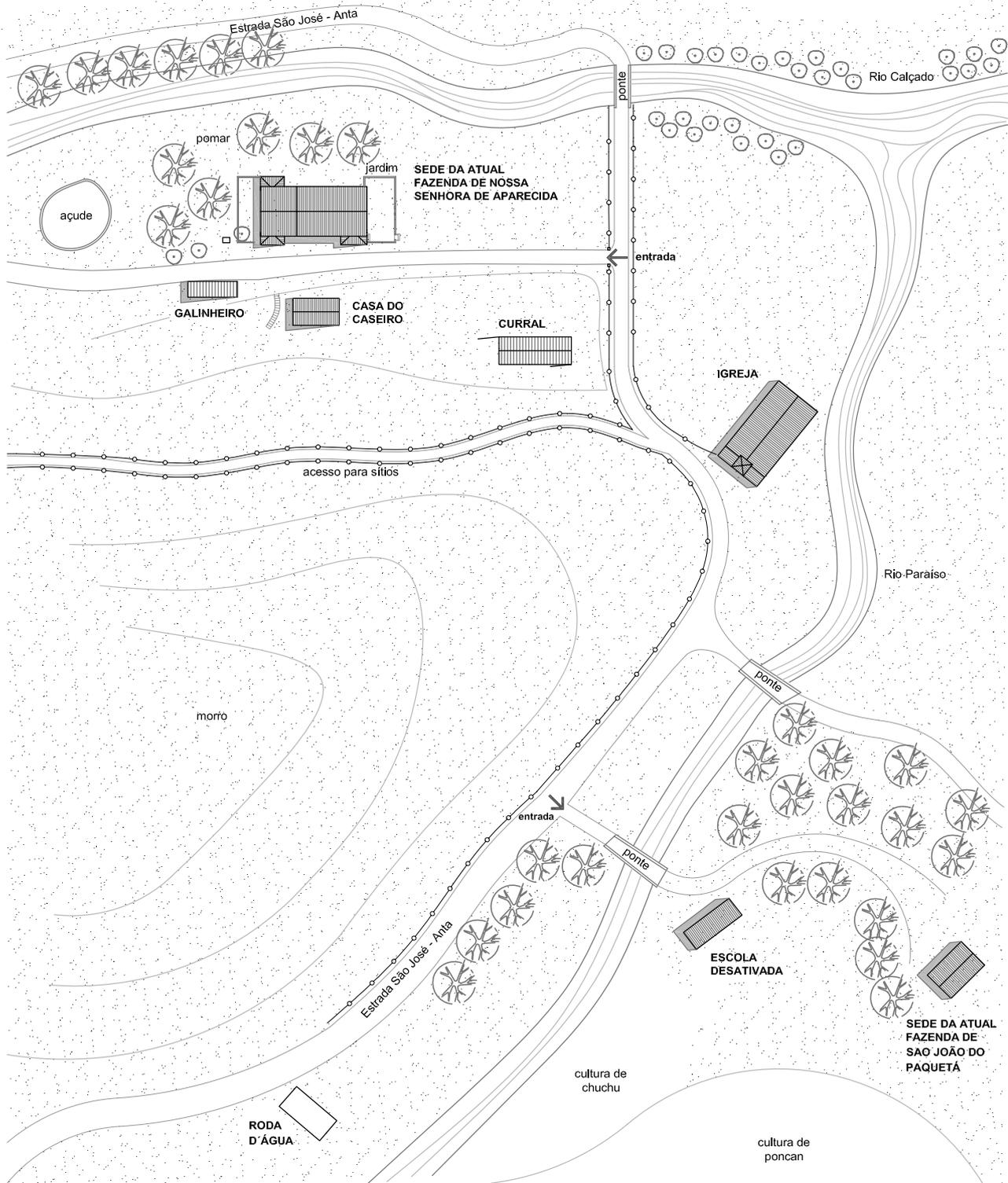


38



39

FAZENDA SÃO JOÃO DE PAQUETÁ / FAZENDA N. SRA. APARECIDA



1

Croqui da Implantação

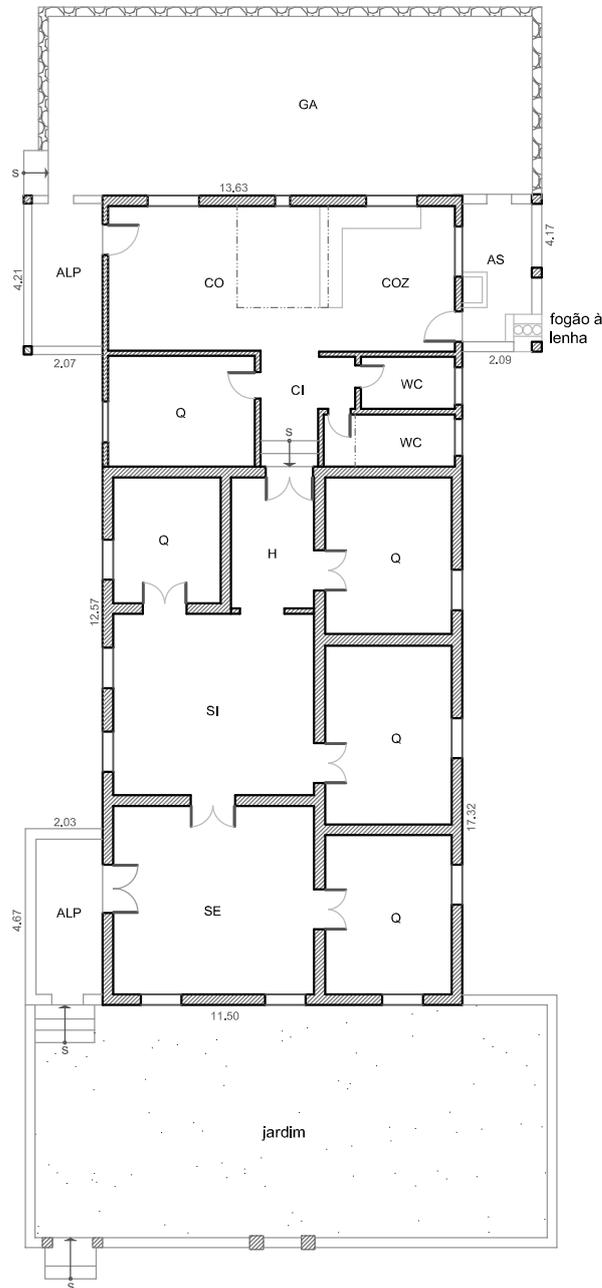
escala: 1/1250

0 5 10 40

**FAZENDA SÃO JOÃO DE PAQUETÁ /
FAZENDA N. SRA. APARECIDA**

Observações:

1. A área original da sede não compreendia o trecho ao fundo (quarto/ wcs/ cozinha e varandas), a julgar pela diferença da espessura das paredes e pelas fotos antigas (exibidas no corpo da ficha).
2. A parede que separa o hall da sala íntima é de pau-a-pique, e as demais são de tijolo de adobe;
2. A área demarcada entre a cozinha e a copa corresponde à antiga despensa;
3. O antigo banheiro da casa foi desmembrado em dois, sendo acrescido um trecho para acesso;
4. De acordo com o atual proprietário, as esquadrias que se abrem para a área de serviço ocupavam, anteriormente, posições inversas; e havia na parede oposta, ao lado da porta, uma janela, hoje emparedada;
5. O quarto ao lado da copa era utilizado para fazer pagamentos aos empregados, através da janela voltada para a área externa, ainda existente.
6. Os dois pilaretes ao longo do muro principal demarcam o antigo portão, da época em que entrada era localizada longitudinalmente.



1 Planta Baixa da Sede
escala: 1/200



ALP- alpendre	CI - circulação	COZ - cozinha	SE - sala de estar	Q - quarto	GA - garagem	alvenaria existente
AS - área de serviço	CO - copa	H - hall	SI - sala íntima	WC - banheiro		alvenaria demolida

Segundo informações colhidas através de depoimentos, a história dessa estância remonta a 1808. No entanto, o trecho da história das terras da Fazenda de São João do Paquetá a qual tivemos acesso é recente, relatado por duas de suas antigas herdeiras, Sras. Enilda e Enilza, filhas de José Teixeira de Jesus, o qual comprou a fazenda em questão em data não apurada, acrescentando depois a ela a Vila Maria, localizada em área adjacente. Esta última aquisição foi posteriormente doada a Eurides da Silva Teixeira, ainda em vida, pelo proprietário, mantido seu usufruto.

A partir do falecimento de José Teixeira, a terra foi desmembrada em favor dos herdeiros, o que explica a subdivisão das mesmas em frações, as quais foram posteriormente vendidas, desconfigurando, assim, sua unidade original.

A edificação conhecida como Vila Maria, tendo sido recentemente vendida, foi completamente desmontada, e seu material reaproveitado em outra construção, na cidade de Petrópolis, especificamente em Araras, segundo informações locais.